

Bancários de Brasília querem mais emprego, salários justos e melhores condições de trabalho

Os bancários e bancárias do Distrito Federal querem salários mais justos, fim do assédio moral e das metas abusivas. É o que revelam os dados da consulta realizada pelo Sindicato para subsidiar as prioridades da categoria para a Campanha Nacional 2014.

Os questionários aplicados tinham perguntas sobre remuneração, emprego, saúde, condições de trabalho e segurança bancária, além de reestruturação do sistema financeiro, reforma política e democratização da comunicação.

A maioria dos trabalhadores que respondeu a pesquisa possui entre cinco e dez anos de assento

funcional e tem entre 31 e 40 anos de idade.

“É muito importante saber a opinião da categoria para organizar nossa luta. Os resultados da pesquisa serão levados à Conferência Nacional dos Bancários, de 25 a 27 de julho, e servirão como base para elaboração da pauta de reivindicações”, afirmou o presidente do Sindicato,

Eduardo Araújo.



Principais resultados da consulta realizada pelo Sindicato.

Saúde e Condições de Trabalho

Em relação à saúde e condições de trabalho, priorizam o combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas.

Remuneração indireta

Já na remuneração indireta, os trabalhadores priorizam o aumento da cesta alimentação e o crescimento do auxílio creche/babá.

Emprego

Em relação ao emprego, os entrevistados querem a jornada de seis horas de trabalho para todos os bancários e a igualdade de oportunidades de contratação, remuneração e ascensão profissional.

Segurança

No item segurança, as prioridades são adicional de risco para os bancários de agências e câmeras com monitoramento em tempo real.

Democratização da mídia e financiamento nas eleições

Entre os que responderam, 80% são a favor da democratização da mídia e 88% são a favor de reforma política que acabe com os financiamentos de empresas nas campanhas eleitorais.

Regulamentação do sistema financeiro

Para 61% dos entrevistados é muito importante a regulamentação do sistema financeiro.

Sindicato faz encontro para reforçar mobilização nos bancos privados

Com o objetivo de fortalecer ainda mais a Campanha Nacional 2014, o Sindicato realizou encontro dos bancários de bancos privados nos dias 18, 19 e 20 de julho, em Aruanã (GO).

Diretores do Sindicato e bancários

participaram de debates sobre a conjuntura política e econômica. Durante o encontro, foram discutidos temas importantes, como remuneração, segurança, saúde e condições de trabalho.

“Democrático, o encontro foi um mo-



mento importante para refletirmos sobre a Campanha Nacional e construirmos, em conjunto, as principais reivindicações dos funcionários dos bancos privados”, afirmou o diretor do Sindicato **Paulo Frazão.**

BB: Cassi promove ações de **estratégia de saúde da família na Ditec**

Com o objetivo de desenvolver e implementar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador, a Diretoria de Tecnologia do Banco do Brasil desenvolve o projeto TI-saudável, que está sendo implementado pela Caixa de Assistência dos Funcionários dos BB (Cassi). A ideia é incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis e estímulo do autocuidado, por meio do acompanhamento por uma equipe de saúde, que será responsável por abordagens individuais e coletivas, de acordo com a identificação de estado de saúde do bancário cadastrado.

Em fevereiro, foram abertas 120 inscrições para interessa-



dos em participar do projeto. O acompanhamento se dará por consultas com médicos de

família, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e assistentes sociais, além da participação em atividade coletiva mensal, telemonitoramento, dicas de saúde e avaliação contínua pelos profissionais durante um ano. Após esse período, os participantes continuarão sob os cuidados da Equipe da Estratégia Saúde da Família da Cassi.

"O Sindicato oferece atendimento psicológico aos bancários e se preocupa com o adoecimento observado nas empresas. É fundamental que a Cassi acompanhe mais de perto a saúde dos bancários e amplie essa iniciativa para toda a empresa" destaca a diretora do sindicato **Cynthia Damasceno**, que também é bancária do BB.

Horas extras nas funções gratificadas

Os funcionários que ocupam funções gratificadas no Banco do Brasil estão preocupados com o final do prazo que autoriza a opção de realização de horas extras nessas funções, que finaliza em 28 de julho. Diante da falta de funcionários e da redução da remuneração ocorrida nas FGs, o Sindicato já entrou em contato com a direção do Banco reivindicando a ampliação desse prazo e ainda não obteve resposta.

BB responde Sindicato sobre o sistema SAP-ERP

Após solicitação do Sindicato no Portal da Transparência do Governo Federal, o Banco do Brasil finalmente respondeu os questionamentos feitos sobre o sistema de recursos humanos SAP-ERP. Anteriormente, o Sindicato havia protocolado ofício junto à Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas (Diref), que não respondeu às questões.

A ferramenta foi adquirida pelo banco, porém a tentativa de implantação até então não foi exitosa, o que causou contratempos dentro do próprio banco, além da Cassi e da Previ.

De acordo com o BB, a conclusão da 13ª fase, dentre as 26 previstas no cronograma de execução do objeto do contrato, foi frustrada devido a ocorrências que impediram a sua plena implantação. Por causa disso, o banco optou pela retomada do processamento da folha de pagamento no sistema

ARH até que a implementação do SAP-ERP fosse concluída.

Em maio do ano passado foi aberto processo administrativo, ainda em curso, com o objetivo de aplicar as penalidades previstas em contrato, uma vez que houve inexecução parcial do objeto contratado e descumprimento dos prazos previstos no cronograma de execução.

Ainda de acordo com o BB, a execução do objeto contratado já foi retomada e estão sendo discutidas e avaliadas as ações necessárias para viabilizar a conclusão das 14 fases pendentes do cronograma de execução do objeto. Entretanto, ainda não há



O BB informou que o valor da contratação do projeto foi de **R\$ 43.794.265,11** e que o valor do contrato aditivo foi de **R\$ 10.942.246,49**

www.portaldatransparencia.gov.br

uma data prevista para a efetiva implementação do novo sistema.

Portal da transparência

O Portal da Transparência do Governo Federal visa assegurar a boa e correta aplicação das verbas públicas. O objetivo é aumentar a transparência da gestão, permitindo que o cidadão acompanhe como o dinheiro público está sendo utilizado e ajude a fiscalizar.

"É extremamente importante que os bancários passem a usar o portal, essa importante ferramenta da democracia. Por meio dele é possível verificar se os recursos públicos estão sendo utilizados", afirmou a diretora do Sindicato **Maria Mônica Holanda Oliveira**, que também é bancária do BB.

Confira os documentos no site www.bancariosdf.com.br.

Presidente do BRB precisa conhecer o papel do Sindicato

O comportamento do presidente do BRB, Paulo Evangelista, em relação ao Sindicato apresenta oscilações, fazendo com que pareça o comportamento de um ciclo-tímico. Somente uma pessoa com esta característica pode se comportar como ele: ora divulga pela intranet do banco que há uma boa relação, ora faz comentários em reuniões internas do BRB criticando o Sindicato, sem fundamento.

Na última semana, pouco antes de receber o Sindicato em audiência, o presidente, em reunião com os gerentes gerais teceu comentários desqualificadores ao Sindicato, segundo fontes presentes à reunião. O curioso é que, na audiência com o Sindicato ele não fez qualquer comentário parecido com o que dissera pouco antes aos gerentes gerais das agências.

Este comportamento é mais um indício do despreparo de Paulo Evangelista, que deveria se preocupar em gerir eficientemente o banco, e não em se perder em discussões sobre o que o Sindicato faz ou deixa de fazer. Se o presidente se desse ao trabalho de procurar saber sobre o papel de um sindicato, certamente não desperdiçaria sua energia nesta tarefa sem sentido: tentar desgastar o Sindicato dos Bancários de Brasília.

Para facilitar o trabalho do presidente, o Sindicato informa que seu papel, além de representar os trabalhadores, dentre outras coisas, luta pela defesa do patrimônio público, que no caso do BRB significa lutar pela sua permanência enquanto empresa pública.

Cabe também ao Sindicato questionar os atos da direção, buscando os agentes públicos como o

Tribunal de Contas da União (TCU), Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), Ministério Público (MP) na tentativa de fazer valer a luta pela defesa do patrimônio da sociedade. Por isto é que o Sindicato, além de atuar fortemente no dia a dia, busca a interferência que julgar necessária para defender o banco e seus funcionários.

O presidente, ao contrário, em uma atitude não afeita ao contraditório e à democracia, ao invés de cumprir seu papel de gestor e responder aos questionamentos dos órgãos fiscalizadores e reguladores, ataca a entidade representativa dos trabalhadores, vide resposta ao TCDF sobre a possível compra do "mainframe" da IBM em dezembro passado.

Leia mais notícias sobre o BRB em www.bancariosdf.com.br.

Descomissionamento na TI é mais um ato absurdo do Conselho Diretor

Chegou ao Sindicato denúncias de que o BRB vai fazer o descomissionamento de diversos funcionários da TI, em função de cobrança do Sindicato, segundo o banco.

O Sindicato repudia esta situação e considera uma aberração o banco se utilizar deste subterfúgio para justificar suas ações desastradas, caso esteja realmente espalhando esta inverdade. Se o BRB pretende descomissionar alguém na TI, isto é de inteira responsabilidade do banco, e o Conselho Diretor deveria assumir isto. O que o Sindicato tem cobrado sempre é o cumprimento do PCCR, inclusive no que se refere aos critérios de comissionamento. Se o banco promoveu comissionamento à revelia do que prevê o PCCR, a responsabilidade de resolver este problema, criado por ele próprio, é do banco.

Blitz em agências do Itaú revela falta de condições de trabalho

Os bancários do Itaú continuam sofrendo com excesso de trabalho e déficit de funcionários. O Sindicato visitou várias agências no Distrito Federal neste mês de julho e constatou que o número insuficiente de funcionários nas unidades tem causado um verdadeiro caos e estresse.

O Itaú demitiu 733 pessoas só nos primeiros três meses de 2013, totalizando 2.759 nos últimos 12 meses em todo o país. O levantamento foi feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

"Os bancários não conseguem tirar o horário de almoço, fazem horas extras todos os dias e ainda são xingados e ameaçados pelos clientes que ficam estressados com a falta de estrutura no Itaú. A culpa não é dos bancários ou da população. A culpa é do Itaú que não contrata mais bancários e demite. Os usuários, clientes e bancários são os



maiores prejudicados com a política nefasta do banco, que só pensa em turbinar seus lucros", afirmou o diretor do Sindicato **Roberto Alves**, que também é bancário do Itaú.

Os bancários, que o Itaú chama de 'colaboradores', estão esgotados com tanta desvalorização e sobre-



O aumento das filas nas agências é o retrato do déficit de bancários no Itaú

carga de trabalho. Reflexo dessa situação tem sido o aumento do adoecimento dos funcionários, que estão saindo de licença-saúde por problemas relacionados ao trabalho.

O Sindicato participou da negociação com a direção do Itaú no último dia 2 de julho, em São Paulo.

Durante a reunião, os trabalhadores cobraram mais contratações, redução na cobrança das metas e condições de trabalho dignas. Além disso, destacaram a importância do fim das demissões imotivadas, da rotatividade e de melhores condições de segurança e trabalho.

Entenda a estratégia de luta jurídica do Sindicato

A Constituição de 1988 afirma que ao Sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, em questões judiciais ou administrativas. Embora a clareza da Lei Maior, as ações coletivas movidas pelo Sindicato dos Bancários de Brasília têm sido invariavelmente extintas em primeira instância, entendendo a Justiça do Trabalho que o Sindicato não é parte legítima. Esse posicionamento diverge da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e dos outros Tribunais Regionais.

É o que ocorre com as conhecidas demandas por 7ª e 8ª horas. Após uma verdadeira enxurrada de ações individuais, que massificaram o tema, o Sindicato promoveu, em 2010, ações coletivas para os chamados 'grupos homogêneos', compostos por limitado número de pessoas, que desenvolviam atribuições idênticas. Sem nenhuma exceção, todas foram extintas em 1ª instância, e as sentenças confirmadas na 2ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Essas decisões estão sendo reformadas pelo TST, ao entendimento



Wesclly Queiroz: nossa estratégia jurídica tem trazido resultados positivos aos trabalhadores

de que violaram a Constituição.

A seguir, o Sindicato ajuizou novas ações coletivas, com uma segunda formulação, para unidades em que todos os trabalhadores desenvolvem a mesma atividade (exceto os gerentes). Também essas foram extintas em 1ª e 2ª instâncias, mas tais decisões foram todas revertidas no TST e os processos já retornaram à vara de origem, onde deverão prosseguir com o exame de mérito.

Nesse meio tempo, um dado extremamente positivo foi a modificação do entendimento no TRT, a segunda instância. Assim,

continuamos com decisões desfavoráveis em 1ª instância, mas já estamos conseguindo revertê-las logo na 2ª, o que representa uma considerável economia de tempo. É o que está ocorrendo com as extinções mais recentes, das ações que tratam do recálculo das horas extras (divisores 150 e 200), ou do intervalo de 15 minutos para o trabalho da mulher, que devem ser brevemente reformadas pelo TRT.

A ação coletiva é a alternativa para quem está sob a dependência financeira do empregador, tendo em vista a notória exposição às retaliações. A propósito,

conforme amplamente noticiado, o maior banco do país retaliou violentamente os empregados que ajuizaram ações individuais e, por coincidência, a ação coletiva movida pelo Ministério Público contra tais retaliações deve ser extinta em 1ª instância (o Juiz entendeu que a matéria só poderia ser tratada em ação individual).

O Sindicato tem convicção da excelência da ação coletiva e continuará trabalhando com determinação para que esse instrumento seja reconhecido, para exigir o cumprimento da legislação trabalhista e preservar o empregado de pressões indevidas, tirar o trabalhador da linha de tiro, como disse o Ministro Ayres Britto, no julgamento em que o STF reconheceu a substituição processual ampla pelos sindicatos.

"Entendemos que nossa estratégia jurídica tem trazido resultados positivos aos trabalhadores. Todas as ações são avaliadas com cuidado para que os bancários sejam fortalecidos após vitórias nos tribunais", afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Wesclly Queiroz**, que também é bancário do BB.

Presidente do Sindicato, Eduardo Araújo estreia o programa TV Bancários

O Sindicato estreou, na segunda-feira (21), um importante canal de comunicação semanal entre os bancários e o presidente Eduardo Araújo: o programa TV Bancários. Durante mais de 40 minutos, o dirigente sindical falou sobre temas de interesse dos bancários e tirou dúvidas enviadas pelos trabalhadores e trabalhadoras. O programa foi transmitido ao vivo pelo site www.bancariosdf.com.br, a partir das 19h30.

O tema do primeiro programa foi a Campanha Nacional 2014.

"Trata-se de mais uma ferramenta democrática aberta pelo



Sindicato para que os bancários enviem dúvidas, sugestões e colaborações, sempre visando estreitar as relações entre os trabalhadores e os dirigentes sindicais", acredita **Eduardo Araújo**.

O Sindicato disponibilizará a íntegra do programa em seu site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato lança novo e moderno portal

O Sindicato lançou, nesta terça-feira (15), seu novo portal na internet. São muitas novidades para os bancários e bancárias. Além do layout e conteúdo que valoriza as imagens de capa em três tamanhos diferentes, foi desenvolvida uma versão exclusiva para celulares, o que mantém os trabalhadores cada vez mais conectados com a entidade.

"A tecnologia muda a cada segundo e buscamos aprimorar as nossas ferramentas para que os bancários tenham acesso às informações de maneira rápida e eficiente e possam estar mais perto do Sindicato, principalmente por

meio da versão mobile", ressalta a Secretária de Imprensa do Sindicato, **Talita Régia**.

Outra novidade é que o site passa a ganhar a denominação de portal, ou seja, ele funciona como aglomerador de uma série de outros sites ou subsites dentro, e também fora, do domínio ou subdomínio do portal.

Os trabalhadores do ramo financeiro também possuem acesso em destaque à TV Bancários, além dos acordos coletivos e os principais informativos produzidos pelo Sindicato. Acesse o portal e confira as novidades tanto pela internet quanto pelo celular!